

## O trabalho na educação especial ao longo do tempo

### The work in special education over time

DOI:10.34117/bjdv8n10-203

Recebimento dos originais: 20/09/2022

Aceitação para publicação: 18/10/2022

#### **Ana Paula da Silva Gonçalves**

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein

Instituição: Faculdade Afirmativo (FAFI)

Endereço: Rua Coronel Pimenta Bueno, 534, Dom Aquino, Cuiabá - MT

CEP: 78015-390

E-mail: paulinhawwl@hotmail.com

#### **Dario Zózimo Rêgo das Neves Junior**

Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Endereço: Rua Olavo Bilac, 78, Centro, Paraíso do Norte – Paraná, CEP: 87780-000

E-mail: dariozozimo@gmail.com

#### **Irene Umbelino Barbosa**

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)

Instituição: Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)

Endereço: Rodovia Olívio Belich, Km 33, Nº 580, PR 427, Boqueirão, Lapa - PR

CEP: 83750-000

E-mail: barbosaga09@gmail.com

#### **Rosângela Maria da Cruz Corrêa**

Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Materna e Literatura pelo

Instituto Cuiabano de Educação (ICE)

Instituição: Instituto Cuiabano de Educação (ICE)

Endereço: Avenida Europa, 63, Jardim Tropical, Cuiabá - MT, CEP: 78065-130

E-mail: rosangelacruz\_correa@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta o trabalho na educação ao longo do tempo. A pesquisa tem como base a metodologia de análise documental, sendo utilizado a qualitativa. O tema justifica-se por analisar o que se tem pesquisado sobre a temática, quais os rumos que a educação especial tomou ao longo do tempo e como a situação ocorreu em tempos pandêmicos. A problemática surge como mensurar a qualidade de ensino ao longo do tempo na área da educação especial? Diante dessa questão os referenciais teóricos será uma base para responder esse difícil enigma. O artigo mostra a situação ao longo do tempo da educação especial, aborda o preconceito e os métodos utilizados em cada período histórico sobre a temática. Esse trabalho está dividido em tópicos, onde inicia no referencial teórico, em seguida mostra os resultados e as discussões e finaliza nas considerações finais dessa pesquisa. No desfecho mostra situações para repensar as configurações postas na atualidade para a educação especial.

**Palavras-chave:** educação especial, metodologias, pandemia.

## **ABSTRACT**

This article presents the work in education over time. The research is based on the methodology of document analysis, using the qualitative method. The theme is justified by analyzing what has been researched on the subject, what directions special education has taken over time and how the situation occurred in pandemic times. The problem arises, how to measure the quality of teaching over time in the area of special education? Faced with this question, the theoretical framework will be a basis for answering this difficult enigma. The article shows the situation over time of special education, addresses the prejudice and the methods used in each historical period on the subject. This work is divided into topics, where it starts with the theoretical framework, then shows the results and discussions and ends with the final considerations of this research. In the end, it shows situations to rethink the current settings for special education.

**Keywords:** special education, methodologies, pandemic.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação especial é um tema que vem sendo discutido por um longo período por pesquisadores. Os alunos de modo geral sofreram na pandemia com as aulas remotas, todavia, as crianças especiais no ambiente escolar tiveram perdas significativas. A falta de estrutura para atender no momento de pandemia intensificaram ainda mais o impacto desses estudantes especiais. Dias, Santos e De Abreu (2021) colocam que a pandemia provocou mudanças significativas para as crianças do espectro autista, principalmente para as crianças da educação infantil. Segundo Dias, Santos e De Abreu (2021, p. 107) “As práticas pedagógicas convencionais divergem do que seria adequado para bebês e crianças pequenas com deficiência”. Graduada em Licenciatura em letras pela Universidade de Várzea Grande -UNIVAG.

Pensar a prática em qualquer contexto para os professores que lidam com estudantes com deficiência é um grande desafio, no contexto da pandemia o desafio multiplicou. Dias, Santos e De Abreu (2021, p. 107) afirmam que “O desafio maior é saber como fazer o planejamento de suas atividades de maneira que proporcione desenvolvimento integral e garanta a inclusão dessas crianças de maneira satisfatória, com avanços”. Nesse sentido a inclusão para os alunos da educação especial apresentou um obstáculo maior durante a pandemia com as aulas remotas para os docentes.

A educação especial merece destaque em qualquer tempo, principalmente nos tempos pandêmicos, onde a partir do ano de 2020 a pandemia provocada pelo novo coronavírus SARS COV 2 que surgiu a doença Covid-19, modificou todo o ecossistema

na vida humana, assim como alterou as rotinas profissionais e pessoais de todos, afetando a todos, os estudantes e os professores sofreram e estão vivendo situações inéditas a partir desse fato.

Abordaremos a metodologia de revisão de literatura, a partir desse viés mostraremos a importância desse tempo ao longo do tempo. Citaremos trabalhos com alunos com várias deficiências, veremos que a educação especial é um campo amplo e necessita de inúmeros trabalhos para esgotar o assunto, além de sabermos que cada caso requer um estudo específico, no entanto, trabalharemos de modo geral, com a análise dos trabalhos realizados por diversos pesquisadores.

## **2 ANÁLISE DOS TRABALHOS SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

A educação especial apresenta diversas ramificações, destacaremos diversos trabalhos ao longo do tempo em diversas ramificações da educação especial. Barros e De Paula Vieira (2021) citam a alteração ocorrida da educação para gestores, professores, estudantes e pais na rotina escolar. Barros e De Paula Vieira (2021) mostram a importância da formação dos professores. O ensino remoto emergencial apresentou grandes desafios para os professores, nesse contexto Barros e De Paula Vieira (2021), colocam como questão da alteração do ambiente de trabalho, a dificuldade encontrada em conciliar trabalho e família em um único espaço, também trazem as dificuldades de lidar e administrar os desafios emocionais próprios, assim como os estudantes.

Canal e Rosek (2021) mencionam sobre a suspensão do apoio educacional especializado em tempos pandêmicos para os estudantes com deficiência. Canal e Rosek (2021, p. 2679) afirmam que “a suspensão dos atendimentos, assim como a frequência na escola, afeta diretamente seu bem-estar e suas atividades de vida diária, pois constituem-se em espaços importantes de orientação para os estudantes e suas famílias”. Em se tratando da educação especial Canal e Rosek (2021) alertam que não devemos esquecer que o papel dos pais no ensino remoto se torna o mediador, sendo assim, o ato de planejar para o professor torna-se complexo e desafiador nesse contexto.

Benedito e De Castro Filho (2020) apontam para as dificuldades de acesso nas aulas remotas, principalmente para os alunos da rede pública. Outro ponto destacado pelos autores é a falta de similaridade tecnológicas pelos docentes. Benedito e De Castro Filho (2020, p. 65) colocam sobre o ensino remoto “Essa preocupação surge do fato de que embora o ensino remoto seja uma alternativa ao distanciamento temporário,

evidentemente algumas lacunas serão criadas e conseqüentemente afetará no desempenho dos estudantes”. Nesse sentido podemos destacar as dificuldades para todos os alunos, especialmente aqueles com deficiências que necessitam de maiores acompanhamentos pedagógicos e interacionais.

Conde, Camizão e Victor (2020) colocam que a mudança provocada das aulas presenciais para as aulas virtuais provocou mudanças significativas no ato de aprender dos estudantes com deficiência. Outro ponto destacado por Conde, Camizão e Victor (2020) foi a estrutura emocional dos envolvidos do ambiente escolar. Conde, Camizão e Victor (2020, p. 3) destaca que o “primeiro ponto a ser considerado é a saúde mental do professor, que, devido às demandas e às novas exigências, pode ficar exausto e não conseguir ajudar a si e os estudantes”. Esse ponto é extremamente importante e merece o devido destaque, toda a mídia televisiva abordaram a situação dos discentes e dos familiares, no entanto, esquece-se do profissional que ensina os educandos.

Cardozo e Dos Santos (2020) apresentam que ocorreu um aumento significativo de alunos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados no ensino regular com maior ênfase no primeiro ano do ensino fundamental. Essa situação no ano de 2020 foi desafiadora para os professores regentes por terem pouco tempo de interação com esses estudantes. Os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) tiveram um papel fundamental para apoiar o professor regente e os estudantes. Cardozo e Dos Santos (2020) indagam que a inclusão de alunos com TEA do primeiro ano do ensino fundamental no ambiente escolar de maneira remota provocou grandes dificuldades para todos os envolvidos, o professor regente, o professor AEE, o estudante e seus familiares sofreram com a situação imposta pela pandemia que acarretou mudanças significativas na rotina de todos.

De Lima e Barros (2021) destacam as dificuldades encontradas por estudantes com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na pandemia. De Lima e Barros (2021) apontam para o preconceito vivido pelos estudantes com TDAH por parte da sociedade em geral, esses indivíduos apresentam comportamentos que vistos pelo olhar do outro são rotulados de preguiçosos ou de falta de limites. De Lima e Barros (2021) colocam que esses comportamentos considerados inadequados aos olhos de outrem, se intensificaram na pandemia pelo fato de estarem em aulas remotas, os educandos com TDAH apresentam em seu lar maiores fontes de distrações. As aulas de forma remota elevaram as distrações e os educandos na pandemia tiveram maiores dificuldades de assimilar o aprendizado.

De Mendonça et al. (2020) apresentam um relato do ser professor em momento da pandemia. A dificuldade encontrada do trabalho do professor segundo Mendonça et al. (2020) é não saber quais os discentes que são atingidos pelo docente. O trabalho pedagógico do educador é incerto no que tange saber o nível de aprendizagem dos seus educandos por meio de aulas remotas.

Nakata (2020) mostra em sua pesquisa as dificuldades encontradas na educação no Distrito Federal, as dificuldades apresentadas pelo autor são dos professores na utilização de ferramentas digitais, assim como dos estudantes em acessar os conteúdos disponibilizados de forma remota. Segundo Nakata (2020) a pandemia escancarou a desigualdade social, refletindo a mesma na aprendizagem dos alunos, o fato de não ter o acesso aos meios digitais prejudica-se os educandos e ocorre a disparidade entre os que conseguem ter acesso com aqueles que não têm a mesma condição social.

### **3 A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL**

A educação especial no Brasil foi modificada ao longo do tempo. Segundo Garcia e Michels (2011) a Declaração de Salamanca de 1994 foi um marco importante para pautar as políticas públicas nacionais em respeito a educação especial, todavia, o documento traduzido em sua primeira versão trouxe a palavra integração e na segunda à palavra inclusão, gerou-se confusão em termos teóricos e políticos.

Garcia e Michels (2011) relatam sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, as autoras colocam que o artigo 58 dá a garantia legal de alunos especiais estarem em instituições específicas, a palavra preferencialmente originalmente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Conselho Nacional de Educação (CNE) trocou pela palavra extraordinariamente. Conforme Garcia e Michels (2011, p. 108) “A mudança do texto legal – retirou-se o “preferencialmente” e acrescentou-se o “extraordinariamente” - manteve a histórica lógica dual integrado/segregado, modificando, contudo, sua intensidade”. Essa resolução da CNE/CEB 2/2001 originou um novo termo que foi alunos com necessidades especiais.

Casagrande e Mainardes (2021) esmiuçam a história da educação especial no meio acadêmico. A história da expansão desse campo no ensino acadêmico se dá a partir do ano de 1990. Casagrande e Mainardes (2021, p. 131) “destacamos o surgimento de três periódicos especializados em Educação Especial a partir da década de 1990: 1. Revista Brasileira de Educação Especial (1992); 2. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (2014) e 3. Revista Educação Especial em Debate (2016)”. Nesse sentido os

autores relacionam a expansão da educação especial com as políticas implantadas em cada período histórico, salienta-se que a partir do ano de 1990 houve diversas mudanças em prol da educação especial, como legislações nacionais, declarações internacionais e entre outros, todo este cenário contribuiu para uma expansão de pesquisas no campo teórico.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados mostram que as discussões sobre a educação especial passaram por diversas teorias e concepções na área educacional, os autores apresentaram a evolução e discorreram as metodologias adotadas nos diferentes períodos temporais, ao longo do tempo a educação especial vem sendo discutido. Nessa pesquisa documental foram analisados 11 artigos publicados em diversas revistas. A seleção foi dividida nos anos de 2020 e 2021 com 5 artigos publicados em ambos os anos, também foi analisado 1 artigo do ano de 2011.

Além desses trabalhos selecionados, encontramos uma grande quantidade de artigos sobre a temática, isso nos mostra que o assunto é recorrente como debate dos pesquisadores da área. Chama-se atenção para as diferentes soluções de cada período temporal em relação a educação especial. As transformações ocorridas foram através de estudos teóricos e práticos, nesse momento as discussões podem ser pautadas através do histórico vivenciado e experiências teóricas e práticas sobre a temática.

As diferentes síndromes descobertas ao longo do tempo, além das existentes a mais tempo, comprovam a necessidade de profissionais capacitados para lidar com os alunos com deficiências, síndromes ou qualquer outra diferença que seja notada a dificuldade de sua aprendizagem utilizando estratégias comuns aos demais alunos. Os autores citam as especificidades de cada situação e colocam em pleno século XXI o preconceito por parte da sociedade aos alunos que possuem essas características que diferenciam dos alunos considerados normais.

As discussões levantadas a educação especial colocam também o período de maior dificuldade no ensino remoto para os alunos pertencentes do grupo de educação especial. Essas dificuldades ocorreram em mão dupla, tanto no viés dos docentes em se trabalhar nessa perspectiva de aulas remotas, principalmente para o público que requer planejamentos diferenciados para atingir o aprendizado de maneira satisfatória, como dos estudantes de aprender nessa modalidade, principalmente os discentes da educação especial.

Devido o surgimento da Covid-19, podemos comprovar na prática que devida as circunstâncias de mudanças não planejadas na nossa rotina, o contexto educacional presencial na educação básica é de extrema importância, devido a falta de conhecimento e de equipamentos para lecionar os docentes, assim como, a falta do mesmo aos discentes e além disso a falta de interação entre os seus pares.

Os resultados mostraram a importância da inclusão de todos nos parâmetros da regulamentação de leis, além de decretos e leis, devem existir a coabitação entre os diferentes, já que estamos em um espaço escolar, onde devemos educar e ensinar os conteúdos escolares, assim como deve-se aprender a convivência em sociedade, algo essencial para a vida de todos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou-se de extrema importância, mostrou que a educação especial ao longo do tempo vem lutando para obter uma qualidade no ensino para os estudantes. As pessoas com deficiência devem ser respeitadas e está em vigor desde a Constituição Federal, assim como as demais leis específicas na área da educação especial, a essência do direito de aprender e desenvolver como qualquer cidadão da nossa nação.

A Covid-19 provocou mudanças em todo mundo, na área educacional mostrou a importância do trabalho presencial e das dificuldades de obter resultados satisfatórios na aprendizagem, principalmente os alunos com algum tipo de síndrome ou deficiência, as dificuldades são maiores, mostrou a importância da socialização entre todos os alunos. O convívio social com os seus pares não ocorre da mesma forma.

Algumas especificidades apresentam o preconceito de parte da sociedade, precisa ser ensinado para as novas gerações desde a sua tenra idade as características de cada indivíduo, o tratamento isonômico para todos os discentes é extremamente crucial para desmitificar as diferenças. A educação especial é muito abrangente, deve ser dado a devida atenção para cada indivíduo para que o mesmo possa progredir em sua aprendizagem escolar.

Diversos autores pesquisam sobre a educação especial ao longo do tempo, nota-se que essa discussão vem de longa data, as metodologias e os métodos são diversos, tentaram diversas maneiras educacionais para a área da educação especial, percebemos que no passado os alunos eram escanteados em escolas separadas dos demais alunos, na nova configuração eles são inseridos e nesse contexto há um espaço no ambiente escolar para maximizar os seus estudos.

Esse artigo não tem a finalidade de encerrar esse assunto, no entanto, possibilita verificar novas formas de se pensar a educação especial. Essa maneira que está posta na atualidade, satisfaz o alunado? Quais são as perspectivas de alcançar o sucesso escolar e posteriormente concorrer e ter um sucesso no futuro acadêmico? Os cursos em andamento na atualidade capacitam profissionais para se trabalhar com o público alvo da educação especial? São perguntas que devem ser respondidas com demais pesquisas e novas maneiras de aprendizagem que surgirão no futuro próximo. A educação assim como toda a sociedade se transforma ao longo do tempo, fazemos da educação o meio mais seguro para uma transformação social.



## REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda Costa; DE PAULA VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

BENEDITO, Samiles Vasconcelos Cruz; DE CASTRO FILHO, Pedro Julio. A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID-19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 58-71, 2020.

CANAL, Sandra; ROZEK, Marlene. Tempos de pandemia: reflexões sobre a escola, os sujeitos e suas diferentes necessidades. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2674-2683, 2021.

CARDOZO, Paloma Rodrigues; DOS SANTOS, Andreia Mendes. A criança com TEA: o ingresso no ensino fundamental em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46193-46201, 2020.

CASAGRANDE, Rosana de Castro; MAINARDES, Jefferson. O campo acadêmico da Educação Especial no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

CONDE, Patricia Santos; CAMIZÃO, Amanda Costa; VICTOR, Sonia Lopes. Pandemia e atividades remotas: possibilidades e desafios para a educação especial. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.

DE LIMA, Marijara; BARROS, Sarah Gonçalves. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em tempos de pandemia: um desafio para a família, a escola e a sociedade. **Educação e cultura em debate**, v. 7, n. 1, p. 236-238, 2021.

DE MENDONÇA, Lilian Cardoso et al. A educação na pandemia: sobreviveremos?. **Linha Mestra**, n. 41a, p. 35-43, 2020.

DIAS, Adelaide Alves; SANTOS, Isabelle Sercundes; DE ABREU, Adams Ricardo Pereira. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. **Zero-a-seis**, v. 23, p. 101-124, 2021.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; MICHELS, Maria Helena. A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15-educação especial da ANPED. **Revista brasileira de educação especial**, v. 17, p. 105-124, 2011.

NAKATA, Cláudio Hiroshi. CORONAVÍRUS: COMO A PANDEMIA ESCANCAROU A DESIGUALDADE E PARALISOU A EDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 72-83, 2020.